ISSN: 2358-8829

JUNTOS SOMOS MAIS FORTES: A INTERDISCIPLINARIDADE E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR POR MEIO DO BOI-BUMBÁ NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Francineide Brito Silva[1]

EMEIF Deputado Petrônio Figueiredo – Campina Grande/PB

INTRODUÇÃO

A escola pública é espaço de encontro entre saberes, memórias e experiências sociais. Quando a cultura popular atravessa o currículo, as crianças deixam de ocupar apenas o lugar de ouvintes e passam a reconhecer seus repertórios culturais como conhecimentos legítimos. Foi nessa perspectiva que se desenvolveu o projeto "Com Arte e Sustentabilidade, o Boi Ganha Vida!", na EMEIF Deputado Petrônio Figueiredo, em Campina Grande, Paraíba, envolvendo turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

A proposta tomou o Boi-Bumbá como eixo articulador de práticas de arte, linguagem, história, identidade cultural e educação ambiental. O desafio pedagógico não consistia apenas em produzir objetos para uma apresentação, mas em construir um percurso no qual cada turma tivesse uma contribuição própria, interdependente das demais. Assim, a criação do Boi Pepê foi resultado visível de um processo coletivo de pesquisa, experimentação, expressão e cooperação.

O objetivo deste relato de experiência é analisar como o projeto "Juntos Somos Mais Fortes" articulou diferentes componentes curriculares e valorizou a cultura popular por meio do Boi-Bumbá, identificando vivências significativas e evidências observáveis de participação, aprendizagem, cooperação e pertencimento. A experiência integrou leitura, produção textual, jogos matemáticos, pesquisas, rodas de conversa, Arte, Educação Ambiental, Inglês e Cultura Digital, tendo a criação coletiva e a circulação das produções na comunidade como elementos estruturantes.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência pedagógica de caráter descritivo e reflexivo, elaborado a partir da execução de um projeto interdisciplinar com estudantes do 1º ao 5º ano. A organização das ações respeitou as possibilidades de cada faixa etária e estabeleceu tarefas complementares, para que todas as turmas participassem da composição de uma produção coletiva inspirada na manifestação cultural do Boi-Bumbá.

ISSN: 2358-8829

O percurso envolveu rodas de conversa sobre manifestações populares, leituras e pesquisas orientadas, produções textuais, jogos e situações-problema matemáticas, exploração de recursos digitais e oficinas artísticas com reaproveitamento de materiais. As turmas assumiram responsabilidades complementares: o 1º ano confeccionou boiatas; o 2º ano, máscaras; o 3º ano, instrumentos musicais; o 4º ano, o Boi Pepê de grande porte; e o 5º ano, uma maquete do bairro. Cada produto foi trabalhado como oportunidade de investigar, planejar, experimentar, comunicar ideias e reconhecer o valor da contribuição dos colegas. O desfile pelas ruas da comunidade constituiu a culminância pública da experiência, reunindo as produções e aprendizagens das turmas.

Como evidências da experiência, consideram-se os produtos confeccionados pelas turmas, a articulação entre suas contribuições, a participação no desfile de 7 de Setembro e os registros de acompanhamento de assiduidade, comportamento e aprendizagem. Os percentuais apresentados são indicadores pedagógicos informados no registro do projeto; não se dispõe, neste relato, de detalhamento dos instrumentos, da periodicidade de medição ou de grupo de comparação. Por essa razão, são interpretados como indícios de evolução no contexto da experiência, e não como demonstração de efeito causal exclusivo do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

A concepção de educação como prática dialógica, em Paulo Freire, ajuda a compreender a importância de partir da realidade cultural dos estudantes para produzir conhecimentos com significado. O reconhecimento dos saberes presentes na comunidade permite que a escola estabeleça relações entre experiência cotidiana e conhecimento sistematizado, sem reduzir a cultura popular a um elemento decorativo do calendário escolar (FREIRE, 1996).

A perspectiva histórico-cultural de Vygotsky ressalta o papel das interações sociais e da mediação no desenvolvimento. Em propostas coletivas, a criança aprende ao observar, comunicar, negociar decisões e participar de tarefas que mobilizam diferentes linguagens e conhecimentos (VYGOTSKY, 2007). A Base Nacional Comum Curricular também valoriza repertório cultural, comunicação, criatividade, responsabilidade e atuação coletiva como dimensões da formação integral (BRASIL, 2018).

No projeto, esses referenciais sustentam a leitura das oficinas e produções como situações de aprendizagem: o fazer artístico foi acompanhado por escolhas, resolução de problemas, intercâmbio entre colegas e atribuição de sentidos à cultura local. A sustentabilidade, por sua

ISSN: 2358-8829

vez, ganhou concretude no uso criativo de materiais, aproximando a reflexão ambiental de ações realizadas pelas próprias crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As vivências evidenciaram a passagem de tarefas isoladas para uma construção compartilhada. Nas rodas de conversa e nas pesquisas, as crianças relacionaram o Boi-Bumbá às manifestações culturais que conheciam. Nas atividades de leitura e escrita, mobilizaram a linguagem para pesquisar, registrar e apresentar ideias; nos jogos matemáticos e no planejamento das peças, exercitaram noções de quantidade, medidas e resolução de problemas; nas oficinas, precisaram escolher materiais, combinar soluções, dividir responsabilidades e rever etapas. As boiatas do 1º ano, as máscaras do 2º, os instrumentos do 3º, o Boi Pepê do 4º e a maquete do 5º tornaram visível a contribuição de cada grupo para um resultado que nenhum ano realizaria sozinho. Assim, o título "Juntos Somos Mais Fortes" expressa o próprio princípio pedagógico da experiência.

As evidências não se resumem à beleza dos produtos finais. As peças confeccionadas materializam os resultados das oficinas e exemplificam o uso de materiais reaproveitados; a maquete permite observar a relação entre conhecimento escolar e território; a integração de instrumentos, máscaras, boiatas e Boi Pepê evidencia a articulação planejada entre as turmas. A participação no desfile de 7 de Setembro constitui evidência de socialização pública e aproximação entre escola e comunidade. A participação nas etapas de pesquisa, criação e apresentação oferece indícios qualitativos de cooperação, comunicação, responsabilidade e protagonismo. Para uma análise mais robusta, esses indícios podem ser acompanhados de fotografias autorizadas, produções escritas, registros docentes e instrumentos de observação.

A dimensão da sustentabilidade não ficou restrita a um discurso sobre preservação ambiental. Ao propor a reutilização de materiais na elaboração de objetos culturais, o projeto aproximou o cuidado com recursos de uma experiência concreta de transformação: materiais antes destinados ao descarte passaram a integrar criações com valor expressivo e educativo. Essa relação entre arte e responsabilidade ambiental ampliou o significado pedagógico das oficinas.

A culminância no desfile de 7 de Setembro conferiu visibilidade pública ao percurso. A presença das produções em um momento de encontro com a comunidade representou a passagem do trabalho escolar para um espaço social de reconhecimento. A participação no desfile constitui evidência de socialização do projeto e de valorização da cultura popular, embora, isoladamente, não permita mensurar aprendizagens individuais.

ISSN: 2358-8829

Os registros quantitativos associados à experiência apontam evolução em três dimensões acompanhadas pela escola: assiduidade de 60% para 88% (acréscimo de 28 pontos percentuais), comportamento de 70% para 90% (20 pontos percentuais) e aprendizagem de 75% para 95% (20 pontos percentuais). A assiduidade foi monitorada no sistema escolar, com acompanhamento da frequência e premiações de reconhecimento aos estudantes mais assíduos. No grupo de referência de 18 estudantes, registrou-se ainda a passagem de 12 para 18 alunos assíduos. Quanto ao comportamento, a equipe observou maior interesse pelas aulas e envolvimento nas propostas, evidências qualitativas de engajamento que complementam o indicador numérico.

Para acompanhar e mobilizar a aprendizagem, foram realizados simulados e jogos interativos, entre eles “Torta na Cara”, “Soletrando” e “Responde ou Passa”. Essas estratégias criaram oportunidades de retomada de conteúdos, participação oral, leitura e resolução coletiva de desafios. Os simulados constituíram uma fonte de verificação do desempenho, enquanto os jogos favoreceram a observação da participação e do interesse nas atividades. Os resultados devem ser interpretados com prudência: ainda é necessário explicitar os critérios de cálculo dos percentuais, as datas dos registros e a comparação entre os simulados, não sendo possível atribuir exclusivamente ao projeto os avanços encontrados.

A experiência evidencia que a interdisciplinaridade ganha consistência quando os componentes curriculares convergem para uma questão cultural comum, sem perder seus objetivos específicos. Ao estudar, construir e apresentar o Boi-Bumbá, os estudantes puderam transitar entre linguagem, raciocínio lógico, expressões artísticas, educação ambiental e conhecimentos sobre o território. A dimensão coletiva não apagou as diferenças entre anos: cada turma participou segundo suas possibilidades, mas todas foram reconhecidas como indispensáveis. O conjunto de evidências materiais, registros de participação e indicadores escolares sugere uma experiência de aprendizagem significativa, embora não permita atribuir exclusivamente ao projeto os avanços quantitativos registrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Juntos Somos Mais Fortes: a interdisciplinaridade e a valorização da cultura popular por meio do Boi-Bumbá na educação básica” demonstrou a potência de uma proposta em que cultura popular, currículo e trabalho colaborativo se encontram. A experiência foi além da preparação de uma apresentação: mobilizou pesquisas, leitura, escrita, raciocínio matemático, criação artística, sustentabilidade e reconhecimento do território, com participação de estudantes do 1º ao 5º ano.

As boiatas, máscaras, instrumentos, o Boi Pepê e a maquete do bairro, somados à participação no desfile, constituem evidências observáveis do percurso. Os indicadores registrados de assiduidade, comportamento e aprendizagem sugerem avanços relevantes no período acompanhado, embora demandem instrumentos e critérios mais detalhados para análises futuras. Recomenda-se, em novas edições, reunir portfólios, registros fotográficos autorizados, relatos das crianças, rubricas de observação e séries de frequência com datas definidas, de modo a fortalecer a documentação das aprendizagens.

Conclui-se que a principal conquista foi transformar uma manifestação da cultura popular em experiência coletiva de conhecimento. Ao reconhecer o que cada criança e cada turma podiam oferecer, a escola fortaleceu o sentido de pertencimento e deu visibilidade a aprendizagens que se expressam tanto nos registros escolares quanto nas produções, nas interações e na ocupação cultural dos espaços da comunidade. A continuidade da proposta recomenda sistematizar os instrumentos de avaliação e preservar evidências das etapas, de modo a qualificar futuras análises dos resultados.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Cultura popular; Boi-Bumbá; Protagonismo infantil; Aprendizagem por projetos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

[1] EMEIF Deputado Petrônio Figueiredo, Campina Grande, Paraíba. E-mail da autora: [PREENCHER ANTES DA SUBMISSÃO].